



# JUSTIFICAÇÃO

pela **GRAÇA**  
por meio da  
**FÉ SOMENTE**

Ligon Duncan  
George Knight III  
David N. Steele & Curtis C. Thomas



OS PURITANOS

## **Justificação pela Graça por meio da Fé Somentel**

Três pequenos artigos sobre a justificação pela fé, cujos autores são: Ligon Duncan; George Knight III; David N. Steele e Curtis C. Thomas; e uma mensagem em áudio (MP3) do Dr. Martin Holdt sobre a doutrina da justificação pela fé, proferida por ocasião do XIII Simpósio Reformado Os Puritanos, 2004.

### **Direitos reservados ao Projeto Os Puritanos © 2013**

Não é permitida a publicação desse material digital na internet, apenas sua distribuição para uso em mídias pessoais. As citações são permitidas, desde que as fontes sejam claramente citadas.

**Editor:** Manoel Canuto

**Tradutor de “Tiago e Paulo Sobre a Justificação”:** Ewerton B. Tokashiki

**Revisor:** Manoel Canuto

**Designer:** Heraldo Almeida

## Sumário

---

Justificação — Ainda a Verdade Radical .....	4
Preparando para Ouvir uma Verdade Radical .....	4
A Provisão Graciosa e Justa para os Pecadores .....	6
O Problema do Pecado.....	6
O Plano da Justificação .....	6
Os Resultados de Nossa Justificação.....	7
A Justificação em Paulo e Tiago.....	9
O Ensino de Paulo .....	9
E o que diz Tiago?.....	11
Palavras com Diferentes Significados .....	13
As Obras Manifestam Fé Verdadeira .....	14
Justiça Divina .....	15
Resumo.....	16
Tiago e Paulo Sobre a Justificação .....	18
Um aparente conflito.....	19
Praticando de Palavra.....	20
Bibliografia sobre a Justificação.....	21
Áudio em MP3 da Palestra do Dr. Martin Holdt.....	22

# Justificação — Ainda a Verdade Radical

---

Por Ligon Duncan<sup>[1]</sup>

**J**ustificação pela fé desafia toda tentativa de domesticá-la e modificá-la. Muitos de nós estamos familiarizados com a história inspiradora do audacioso monge alemão, Martinho Lutero, pregando suas *Noventa e Cinco Teses* na porta da igreja em Wittenberg, em 31 de Outubro de 1517. Muitos de nós sabemos que uma das suas grandes preocupações foi a doutrina da justificação pela fé somente. E alguns de nós sabemos que esta verdade tem sido uma marca da pregação evangélica fiel, desde então. Mas, nós podemos nunca ter apreciado exatamente como esta verdade radical é.

## ***Preparando para Ouvir uma Verdade Radical***

Justificação pela fé é uma das coisas mais impressionantes que nós jamais ouvimos. Mas, deixemos certo que entendemos todos os termos e conceitos claramente:

- *Justificado* significa que somos *declarados* justos, não feito justos.
- Quando dizemos que somos justificados *pela fé*, enfatizamos que somos declarados justos, não porque nós mesmos somos justos, mas antes, somos declarados justos por outra razão.
- *Justificado pela fé* não significa que somos justificados com base na nossa crença, por causa da nossa crença, ou sobre o fundamento da nossa própria crença – que seria apenas outra forma de dizer que somos justificados por algo que somos ou fazemos. Não, “*justificado pela fé*”

---

<sup>1</sup> Ligon Duncan é ministro sênior da Primeira Igreja Presbiteriana, em Jackson, Mississippi, e professor adjunto de teologia no Seminário Teológico Reformado. Ele é atualmente o moderador da Assembleia Geral da Igreja Presbiteriana na América, e Ph.D. pela Universidade de Edimburgo, New College, Scotland.

significa que *fé é o instrumento ou o meio* pelo qual recebemos a justificação graciosa de Deus, uma declaração baseada em algo fora de nós mesmos.

Assim, a doutrina da justificação pela fé não é meramente que somos justificados pela nossa fé em oposição às nossas obras. Não é que a nossa fé que nos salva, ao invés de nossas obras, ou que nossa fé é a base de nossa salvação, ao invés de nossas obras. Pelo contrário, a doutrina da justificação pela fé diz que somos justificados pela graça de Deus, não por causa de nossas obras, *mas por causa da obra de Cristo* – os benefícios salvadores que recebemos pela fé.

Em outras palavras, a razão pela qual Deus nos aceita e nos perdoa não é encontrada em nós! Não é porque nós somos bons. Não é porque nós somos melhores do que os outros. Não é porque Deus previu boas obras em nós. Não é porque Deus previu fé em nós. Ela é baseada sobre o que Deus viu em Cristo e creditou em nossa conta.

Esta é uma verdade gloriosa e radical. Mas, nós a temos aceitado sem questionar, temos esquecido-a e domesticado-a, e alguns hoje estão até mesmo tentando modificá-la. Repetidamente durante o passar dos anos, temos visto falsos mestres tentarem mover algo furtivamente do nosso avanço na justificação. Uma razão para isto: As pessoas não podem imaginar que Deus declararia pecadores serem justos. Isto é contra a intuição. Mas isto é precisamente o que Paulo diz que Deus faz. Nós naturalmente nos inclinamos a pensar que Deus justifica aqueles que são justos. Mas Paulo está dizendo que Deus aceita e perdoa aqueles que não merecem ser aceitos e perdoados, declara justos aqueles que são injustos, declara aceitos aqueles que não devem ser aceitos, e declara que pecadores em rebelião contra Ele são aceitos num relacionamento justo com Ele. Isto é quão radical a justificação pela fé é. Assim, é bom que voltemos para Paulo e ouçamos novamente esta verdade maravilhosa. Uma das explicações mais claras na Bíblia está em Romanos 3:21-28;

## **A Provisão Graciosa e Justa para os Pecadores**

*Primeiro* note como Paulo explica que a salvação graciosa de Deus é justa: “*Mas agora se manifestou aparte da Lei a justiça de Deus, tendo o testemunho da Lei e dos Profetas; isto é, a justiça de Deus através da fé em Jesus Cristo para todos e sobre todos os que creem*” (Romanos 3:21,22). Você poderia esperar Paulo dizer algo como isto: “*Embora estivéssemos mortos em nossos delitos, e embora estivéssemos debaixo do justo julgamento de Deus, Deus demonstrou Sua graça em nos salvar através da fé*”. Mas, em vez disso, Paulo diz que Deus demonstrou Sua **justiça**. Paulo enfatiza que a salvação graciosa de Deus é tanto justa como misericordiosa. Sua misericórdia não compromete, mas antes magnifica, a Sua santidade. Do mesmo modo que Deus nos aceita e nos perdoa, diz Paulo, Deus manifesta Sua justiça.

## **O Problema do Pecado**

*Segundo*, Paulo, ao nos lembrar da gravidade do nosso problema, aumenta nosso senso de necessidade de resgate nos versos 22 e 23. O problema é o pecado. Tendo explicado este problema extensivamente em Romanos 1 e 2, ele sumariza: “*Não há diferença; porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus*” (Romanos 3:22b,23). Em outras palavras, seja você um privilegiado israelita ou um gentio pagão, você tem sido pesado por Deus na balança e achado em falta. Ninguém jamais guardou a lei de Deus. Ninguém jamais viveu como imagem de Deus. Todos nós temos falhado. Este é o problema humano básico. É vital para nós parar e relembrar isto. Paulo diz que o nosso grande problema é o pecado; por causa dele, nós merecemos a condenação de Deus. Merecemos ser lançados fora da Sua presença. Merecemos o Seu julgamento. Paulo nos diz isso para deixar claro como cristal que a solução para o nosso problema não é encontrada em nós – na realidade, o problema é encontrado em nós!

## **O Plano da Justificação**

Agora Paulo explica os meios pelos quais Deus nos perdoa. Nós somos “*justificados gratuitamente pela Sua graça, através*

*da redenção que há em Cristo Jesus” (Romanos 3:24). Paulo nos diz que a declaração gratuita de Deus de nossa inocência é a resposta ao nosso problema. Note que esta justificação não é baseada em algo em nós – nem nossas obras, nem nossa bondade, nem nossa fé, nem nossa fé ou obras previstas, nem nossa futura fidelidade. Ela é baseada em outra coisa, fora de nós. Você não obtém, merece, é digno ou contribui para o dom de Deus. Você o recebe pela fé como um dom de Sua graça.*

Mas Paulo não pára aqui; ele enfaticamente aponta nossos olhos para longe de nós mesmos, para a cruz de Cristo para justificação. Nós somos, ele diz, *“justificados gratuitamente pela Sua graça, através da redenção que há em Cristo Jesus; ao qual Deus apresentou como uma propiciação em Seu sangue pela fé...para demonstrar a Sua justiça” (Romanos 3:25,26)*. Isto é, o fundamento da solução para o nosso problema é a satisfação de Cristo da penalidade devida dos nossos pecados sobre a cruz – o fato de Ele ter suportado a ira de Deus em nosso favor. Este é o motivo pelo qual é tão importante ver que a justificação não é baseada em algo dentro de nós: não nossas obras; não nossa bondade; não nossa fé. Ela é baseada sobre a pessoa e obra de Cristo! Pela fé, tiramos os olhos de nós mesmos, e olhamos para Ele. Confiamos no que Ele fez. Este é o motivo pelo qual Deus escolhe a fé como o instrumento da justificação, pois a fé salvadora é inerentemente auto-renunciadora.

Dessa forma, Deus está mostrando ser justo na salvação. Como, então? Pois, embora Deus mostre misericórdia ao não-merecedores e conceda Seu favor para o ímpio, Ele o faz sobre a base de uma justiça perfeita – os benefícios da qual recebemos pela fé. Seu Filho pagou por cada partícula de nosso pecado em nosso lugar. Jesus obteve nossa salvação pela Sua obra, para que Deus seja tanto misericordioso como justo. Ele é tanto justo como justificador daqueles que têm fé em Jesus (Romanos 3:26b).

## **Os Resultados de Nossa Justificação**

E quais são os resultados de tudo isto? A jactância é excluída, por uma coisa (verso 27). Como você pode se gabar sobre algo numa salvação livremente lhe concedida somente em Jesus Cristo, e baseada em nada em você, antes ou depois da conversão? A justificação pela fé significa que somos justificados por causa de Cristo! Significa receber o mérito e a bondade das obras de Cristo, creditados em nossa conta, meramente por confiar no Cristo do evangelho. Esta é a notícia mais radical no mundo, e ela mudará sua vida.

Entender isto também nos ajuda a preservar a clareza do evangelho. No cerne das boas novas está a anúncio inesperado e gracioso de que Deus salva pecadores: Ele declara o ímpio justo por causa de Cristo. Este anúncio exalta a graça de Deus e humilha o pecador-crente redimido, pois nenhum crente pode apontar para as suas próprias ações como tendo lhes salvado. E ela assegura o cristão, pois enquanto a nossa certeza de aceitação e perdão com Deus depender de algo em nós, nós nunca, jamais, estaremos certos com segurança. Nossa certeza de salvação descansa, no final das contas, em Cristo. E se ela não descansar ali, não há lugar para descansar de forma alguma, pois nossa vida instável não pode sustentar uma segurança eterna. Por esta razão, e mais, a justificação pela fé é uma verdade que necessidade ser redescoberta pela igreja hoje.



## A Justificação em Paulo e Tiago

---

*George Knight III<sup>[2]</sup>*

**N**as cartas do apóstolo Paulo, a doutrina da justificação é o maravilhoso ensino bíblico de que Deus nos aceita como justos em Cristo e perdoa nossos pecados quando nós o recebemos pela fé somente. O Catecismo Menor de Westminster afirma esse ensino de forma muito sucinta e acurada quando diz: “*A justificação é um ato da livre graça de Deus, em que Ele perdoa nossos pecados, e nos aceita como justo perante Si, apenas por causa da justiça de Cristo imputada a nós, e recebida pela fé somente*” (Q. 33).

### **O Ensino de Paulo**

O apóstolo Paulo refuta aqueles que erroneamente pensam que Deus salva as pessoas levando em consideração as boas coisas que elas mesmas fazem, além de sua fé. Ele faz isso repetidas vezes:

- Romanos 3:20-22 – “*Visto que ninguém será justificado diante dele por obras da lei, em razão de que pela lei vem o pleno conhecimento do pecado. Mas agora, sem lei, se manifestou a justiça de Deus testemunhada pela lei e pelos profetas; justiça de Deus mediante a fé em Jesus Cristo, para todos [e sobre todos] os que creem*”. Paulo diz que a justiça nos vem do próprio Deus, independentemente de guardar a lei, e vem somente àqueles que creem em Jesus Cristo.
- Romanos 3:28 – “*Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, independentemente das obras da lei*”. O apóstolo reafirma que alguém é justificado independen-

---

<sup>2</sup> O autor é professor no Matthews OPC, em Matthews, N.C., e professor adjunto no Greenville Presbyterian Theological Seminary. Ele também serve em três conselhos da General Assembly: Home Missions, Loan Fund, e Ecumenicity. Reimpresso da New Horizons, Fevereiro de 2001.

temente das obras da lei.

- Romanos 4:3-5 – *“Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça. Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, sim, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça”*. O apóstolo afirma que Abraão creu em Deus, e que Deus creditou isso a ele como justiça. Ele afirma ainda que o que trabalha ganha salário, mas que Deus declara que um ímpio é justificado porque tal pessoa confiou em Deus.
- Romanos 4:13-14 – *“Não foi por intermédio da lei que a Abraão, ou a sua descendência coube a promessa de ser herdeiro do mundo; e, sim, mediante a justiça da fé. Pois, se os da lei é que são os herdeiros, anula-se a fé e cancela-se a promessa”*. Paulo declara que a promessa de salvação que foi dada por Deus a Abraão não foi recebida por se guardar a lei, mas por exercer a fé.
- Gálatas 2:16 – *“O homem não é justificado por obras da lei, e, sim, mediante a fé em Cristo Jesus, para que fôssemos justificados pela fé em Cristo e não por obras da lei, pois por obras da lei ninguém será justificado”*. Por três vezes Paulo deixa claro que o meio de ser justificado é pôr nossa fé em Jesus Cristo, não fazer boas obras. De fato, *“por obras da lei ninguém será justificado”*. Observe que Paulo coloca a fé e a observância da lei em oposição uma à outra como meios de salvação: é uma ou outra, não as duas juntas.
- Gálatas 3:11 – *“E é evidente que pela lei ninguém é justificado diante de Deus, porque o justo viverá pela fé”*. Paulo declara que seu argumento para a justificação está fundamentado no Velho Testamento.
- Filipenses 3:9 – *“...e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé*

*em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé”. Nós precisamos da justiça de Deus – de fato, a justiça de Cristo – e isto nos é dado através da fé em Jesus Cristo, que é nossa justiça (1 Co 1:30; 1 Jo 2:1).*

É claro nesta e em outras passagens que a lei nos declara pecadores com necessidade da justificação de Deus, e que a fé, e somente a fé, é o instrumento pelo qual Deus traz a morte, ressurreição e justiça de Cristo sobre aqueles que creem, e dessa forma os declara justos e justificados.

A Escritura fala desse ato como sendo a imputação da justiça de Cristo aos crentes. Isto é, a justiça dele é computada na conta deles, embora eles estejam apenas começando a experimentar a transferência da justiça de Cristo a seu homem espiritual. Embora eles sejam apenas pecadores perdoados (é *“Deus quem justifica o ímpio”* Rm 4:5), Deus declara-os justos por causa da justiça de Cristo a eles imputada e recebida pela fé somente.

### ***E o que diz Tiago?***

Alguns podem objetar que nós não estamos levando em consideração o ensino de Tiago, que declara de forma totalmente clara: *“Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente”* (Tiago 2:24). Sim, a observação de Tiago é tão verdadeira quanto a de Paulo. Para entendê-las melhor, vamos vê-las no seu contexto todo (Tiago 2:14-26):

*“Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?*

*Se um irmão ou irmã estiverem carecidos de roupa, e necessitados de alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dardes o necessário para o corpo, qual é o proveito disso?*

*Assim também a fé, se não tiver obras, por si só está morta.*

*Mas alguém dirá: Tu tens fé e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei minha fé.*

*Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem, e tremem.*

*Queres, pois, ficar certo, ó homem insensato, de que a fé sem as obras é inoperante?*

*Não foi por obras que o nosso pai Abraão foi justificado, quando ofereceu sobre o altar o próprio filho, Isaaque?*

*Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito, foi pelas obras que a fé se consumou, e se cumpriu a Escritura, a qual diz:*

*Ora, Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça; e:*

*Foi chamado amigo de Deus.*

*Verificais que uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente.*

*De igual modo, não foi também justificada por obras a meretriz Raabe, quando acolheu os emissários e os fez partir por outro caminho?*

*Porque, assim como o corpo sem espírito é morto, assim também a fé sem obras é morta.”*

Como então podemos ver os ensinamentos de Paulo e Tiago como um todo consistente? Paulo diz que nós somos “*justificados pela fé independentemente das obras da lei*” (Rm 3:28), mas Tiago diz que “*uma pessoa é justificada por obras, e não por fé somente*” (Tg 2:24). Certamente que em face dessas duas afirmativas há uma contradição aparente. Mas, como Paulo e Tiago estão escrevendo sob inspiração de Deus, eles devem estar escrevendo sobre situações diferentes. Talvez eles estejam usando as palavras justificar e fé de maneiras diferentes. Vamos olhar novamente os dois escritores dessa forma como uma possível solução.

Paulo está expondo a grande promessa de Deus contida em Gênesis 15:6: “*Pois, que diz a Escritura? Abraão creu em Deus,*

*e isso lhe foi imputado para justiça. Ora, ao que trabalha, o salário não é considerado como favor, e, si, como dívida. Mas ao que não trabalha, porém crê naquele que justifica ao ímpio, a sua fé lhe é atribuída como justiça” (Rm 4:3-5).*

Tiago, por outro lado, está escrevendo àqueles que proclamam crer, mas não dão nenhuma evidência de que suas vidas têm sido mudadas pela salvação que Deus dá aos crentes. Note como Tiago afirma isso no começo de seu argumento: “*Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?*” (Tg 2:14). Tiago está procurando mostrar que a fé verdadeira – a fé que Deus já imputou a alguém (observe como Tiago também cita Gênesis 15:6 em Tiago 2:23) – se manifesta em boas obras. Tiago diz que Abraão verdadeiramente creu, e, por isso, que Deus o tinha verdadeiramente contado como justo, porque Abraão demonstrou a realidade de sua fé (e salvação) ao obedecer a Deus (Tiago 2:21, 24).

### ***Palavras com Diferentes Significados***

Nós podemos ver essa diferença mais claramente se nós reconhecemos os diferentes modos com que Paulo e Tiago usam os mesmos termos. Quando Paulo fala de alguém sendo “*justificado*”, ele tem em vista o pronunciamento de Deus de que um pecador é justo. Mas quando Tiago usa a mesma palavra, ele tem em vista a demonstração do estado previamente justificado de uma pessoa. Isto é, alguém demonstra, através de sua obediência, o que Deus já declarou sobre ele (Tiago 2:23, citando Gênesis 15:6).

Dizendo de outra forma, Tiago está usando a palavra justificar com o significado de “*demonstrar ou mostrar que se é justo, ou inocentar a si mesmo*”. Este significado para a palavra em grego é também encontrado em Lucas 16:15 e 10:28-29, como também em Mateus 11:19, Lucas 7:35, e Romanos 3:4. Em Lucas 16:15, Jesus diz aos fariseus: “*Vós sois os que vos justificais a vós mesmos diante dos homens, mas Deus conhece os vossos*

orações”. Similarmente, nós lemos em Lucas 10:29: “*Ele, porém, querendo justificar-se...*”

Tiago está dizendo que alguém pode demonstrar diante dos homens (ou pode inocentar ou justificar a si mesmo, 2:24) que ele tem sido declarado justo por Deus. Uma pessoa pode fazer isso fazendo boas obras, exatamente como Abraão fez ao sacrificar seu filho Isaque (2:21; cf. Gn 22:9-12) bem depois de Deus tê-lo declarado justo. Tiago diz que esse episódio posterior demonstrou que a declaração de Deus em Gênesis 15:6 era verdadeira e se cumpriu (Tiago 2:23).

Quando Paulo fala de “fé”, ele quer dizer confiança genuína e real em Deus. Mas Tiago usa a palavra “fé” querendo dizer algo que precisa que se demonstre ser real na vida de alguém. Ele está tratando com aqueles que parecem expressar sua aceitação do evangelho, mas que de fato não têm fé ou confiança verdadeira. Dessa forma, os demônios podem dizer que eles creem, mas a sua assim chamada fé, e qualquer outra fé sem obras, é inútil (Tiago 2:19-20). Pelo menos duas vezes, nos versos 18 e 26, Tiago pede àqueles que proclamam ter fé a demonstrarem uma fé genuína, e não uma fé morta, fazendo boas obras. Isto é algo com que Paulo certamente concorda (ver 2 Co 13:5; Gl 5:19-24).

### ***As Obras Manifestam Fé Verdadeira***

Assim sendo, as palavras de Paulo não contradizem as palavras de Tiago. Paulo também argumenta que a fé verdadeira se manifesta em obediência real. Ele diz em Romanos 6:1-2: “*Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que seja a graça mais abundante? De modo nenhum. Como viveremos ainda no pecado, nós os que para ele morremos?*”.

E Paulo também fala de obras do mesmo modo que Tiago quando diz em Efésios 2:10: “*Pois somos feitura dele, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas*”. Mas ele afirma esta grande

verdade, de acordo com Tiago, após ter negado que as obras tenham qualquer parte em nossa salvação: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie”*.

Dessa forma, Paulo e Tiago de modo algum se contradizem, pois eles estão usando palavras com diferentes significados e estão apontando diferentes questões. Nós podemos afirmar com confiança que as palavras de Tiago não contradizem o ensino claro de Paulo de que nós somos salvos e justificados pela fé, independentemente das obras da lei. De fato, o próprio Tiago diz que Deus já havia imputado sua própria justiça a Abraão porque Abraão havia crido nele (Tiago 2:23).

O foco de Tiago é que as boas obras de Abraão, feitas como um homem já salvo, e não para obter salvação de Deus, demonstraram ou mostraram que sua justificação era verdadeira e real.

### ***Justiça Divina***

É apenas em Cristo que Deus manifesta sua justiça, sendo ele justo e habilitado para justificar a nós pecadores. Nós lemos desta grande verdade em Romanos 3:21-26:

Mas agora uma justiça de Deus, à parte da lei, foi feita conhecida, à qual a Lei e os Profetas testificam. Essa justiça de Deus vem através da fé em Jesus Cristo a todo aquele que crê. Não há nenhuma diferença, para todos que pecaram e se afastaram da glória de Deus, e são justificados gratuitamente por sua graça através da redenção que veio por Cristo Jesus. Deus o ofereceu como um sacrifício de expiação [uma propiciação], através da fé em seu sangue. Ele fez isso para demonstrar sua justiça, porque havia se contido e deixado os pecados cometidos anteriormente impunes – Ele fez isso para demonstrar sua justiça no tempo presente, assim como para ser justo e Aquele que justifica aqueles que têm fé em Jesus.

Paulo pergunta como Deus pode ter perdoado pecados no pas-

sado e não ter punido as pessoas por eles. A resposta para tais pecados e para nossos pecados é que Deus os puniu em Jesus Cristo. Desse modo, Deus não está retirando a afirmativa de que a alma que pecar deve morrer. Antes, Ele teve seu Filho morto por essa alma e assim cumpriu as exigências da lei.

Nós vemos essa verdade também em Romanos 4:25, onde Paulo diz que Cristo *“foi entregue por causa das nossas transgressões, e ressuscitou por causa de nossa justificação”*. O que nós precisávamos fazer para cumprir a lei de Deus, Deus fez por nós em seu Filho, punindo nossos pecados em sua morte e provendo nossa justiça em sua vida obediente e ressurreição. Dessa forma nós lemos novamente em 2 Coríntios 5:21 que Deus, *“Àquele (Jesus Cristo) que não tinha pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus”*.

A justificação pode ser recebida apenas através da fé, porque é apenas através da fé que nós recebemos a justiça de Cristo, como Paulo diz em Filipenses 3:9, *“e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede de lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé”*.

### **Resumo**

Vamos resumir. Nós somos salvos e justificados – isto é, todos os nossos pecados são perdoados e somos declarados justos por Deus – quando nós confiamos em Jesus Cristo e temos sua justiça imputada em nossa conta. Nós depositamos nossos pecados em Cristo, e Ele suporta a punição por eles, de modo que Deus nos perdoa para sempre. Ele nos concede, ou nos imputa, sua obediência justa, e nós somos considerados como vestidos em sua justiça e imediatamente declarados por Deus como justificados. Nós confiamos em Deus e Ele nos salva. Esse é o ato de Deus da justificação. E tudo isso acontece à parte de qualquer boa obra que nós possamos ter feito: Deus, *“não por obras de justiça praticadas por nós, mas segundo sua misericórdia, nos salvou”* (Tito 3:5). E nós recebemos tudo isso pela fé, quando Deus nos dá um novo coração e uma habilida-



de para confiar em Cristo.

Quando nós exercemos a fé salvífica, Deus nos transforma total e interiormente, pela justiça de Cristo transmitida a nós para nos fazer santos. Isso é chamado santificação. Ela começa com a justiça de Cristo sendo colocada em nós, e aumenta conforme vivemos nessa justiça confiando e obedecendo a Deus. Deus justifica o ímpio e perverso, e os torna santos conforme os santifica. Apenas desta forma Deus salva a mim – e a você!

## Tiago e Paulo Sobre a Justificação<sup>[3]</sup>

---

David N. Steele & Curtis C. Thomas

A través da história da Igreja houve dois pontos de vista opostos quanto ao modo em que os pecadores são justificados, isto é, como são feitos justos diante de Deus e, portanto, declarados aceitos por Ele.

Um dos pontos de vista ensina que a justificação é pela *fé somente*, sem as obras da lei. Os pecadores são declarados justos e, portanto, justificados, somente em relação com a justiça de Cristo, a qual lhes é imputada no momento em que creem nele. A salvação é pela graça, mediante a fé, e em nenhum sentido pode ser o resultado ou depender das boas obras do pecador. Os atos de obediência pessoais não garantem, nem acrescentam nada à justificação, pois esta se baseia unicamente na justiça que Deus outorga livremente a todo aquele que crê.

O outro ponto de vista ensina que os pecadores, para serem justificados, devem fazer algo mais do que crer em Cristo, devem prestar obediência pessoal a lei de Deus. Assim, é declarado que a justificação é pela *fé mais as obras*. O pecador se faz aceito por Deus sobre a base de que o que ele crê equivale ao que ele faz, e não sobre a única base do que Cristo fez em seu favor. Unicamente pode beneficiar-se da obra salvadora de Cristo crendo no Evangelho e obedecendo a lei de Cristo. Um sem o outro não vale para fazer o pecador aceito por Deus. Deus requer ambas as coisas, fé e obra, daquele a quem justifica.

Os advogados destas duas escolas de pensamento apelam

---

<sup>3</sup> Extraído de *Romanos un Bosquejo Explicativo*, TELL, 1967, pp. 163-166. Traduzido por Rev. Ewerton B. Tokashiki

para as Escrituras para sustentar os seus pontos de vista. Os primeiros fazem suas as palavras de Paulo, em Rm 3:28, como exposição de sua opinião: “concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei.” Os segundos citam as palavras de Tiago como prova de sua doutrina da justificação pela fé mais as obras: “verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente” (Tg 2:24). À primeira vista estas duas declarações *parecem* ser contraditórias. Devemos dar razão a Tiago e rejeitar Paulo, ou o inverso? Ou podem ser reconciliadas ambas as declarações?

### ***Um aparente conflito***

O propósito deste apêndice é mostrar que este conflito é apenas aparente e não real. Quando os dois versículos (Rm 3:28 e Tg 2:24) são lidos em seu próprio significado, de fato, apresentam-se como complemento um do outro, em lugar de contradizer-se. Ambas as declarações são corretas quando compreendidas no sentido em que os seus autores desejaram que fossem entendidas. O pecador é justificado pela fé, sem as obras da lei, como Paulo afirma e, todavia, o pecador salvo é justificado pelas obras, e não pela fé somente, como disse Tiago. Para compreendermos como isto pode ser possível, devemos examinar os dois versículos em seu contexto.

O propósito de Paulo em Rm 3:9-5:21 é mostrar que o pecador culpado, que não possui justiça própria, todavia, pode obtê-la por meio da fé, em Jesus Cristo. No momento em que o pecador crê, lhe é outorgado a justiça de Cristo, e conseqüentemente, é declarado justo (é justificado) por Deus. A base da justificação do pecador diante de Deus é a justiça de Cristo que lhe é imputada, e o meio pelo qual esta justiça é recebida, é a fé somente. O ponto que Paulo deseja estabelecer é que os pecadores são aceitos por Deus, pela fé em Cristo, aparte de todo mérito pessoal. As obras do homem não têm nada a ver com a sua justificação diante de Deus. É neste contexto que o apóstolo declara: “concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei” (Rm 3:28).

## ***Praticando de Palavra***

O objetivo de Tiago é completamente diferente. O propósito de sua carta é mostrar como deve viver o cristão diante dos homens. Deve ser praticante da Palavra, e não apenas ouvinte, para que não engane a si mesmo (1:22-25). Este é o tema que é enfatizado no decorrer de toda a epístola. Em 2:14-26, Tiago demonstra que a fé que não produz obras é morta e não pode salvar. Ninguém pode pretender que tem fé se ela não pode ser provada com evidências. Em 2:14 pergunta: “de que aproveitará se alguém disser que tem fé, e *não tem obras*? Poderá semelhante fé salva-lo?” A resposta, naturalmente, é *não*! Observe a afirmação que Tiago faz em 2:18: “mostra-me a tua fé sem obras, e eu te mostrarei a minha fé por meio das minhas obras”. Ele deseja que os seus leitores vejam que uma fé não pode ser *justificada* (provar a sua genuinidade por seus frutos) *ante os homens*, é falsa, não podendo ser real; é uma mera profissão sem valor algum. É neste contexto que a declaração de Tiago se refere à necessidade das obras em relação à justificação. “Verificais que uma pessoa é justificada por obras e não por fé somente” (2:24). Está falando de um *Cristianismo justificado diante dos homens por meio de suas obras*, enquanto Paulo em Rm 3:28 se refere ao *pecador que é justificado diante de Deus aparte de suas obras*. Calvino expressou ambas as ideias quando escreveu: “é a fé somente que justifica, mas a fé que justifica nunca pode vir só.”<sup>[4]</sup> Paulo se ocupa com a primeira destas duas ideias em Rm 3:28, enquanto Tiago da segunda, em 2:24, mas uma não contradiz a outra.

J.I. Packer acerca dos vários usos bíblicos da palavra “justificar” disse que “em Tiago 2:21, 24-25 faz referência a prova da aceitação do homem por parte de Deus, a qual é outorgada quando as suas ações mostram que leva a classe de vida que resulta da fé que opera, a qual Deus imputa justa.”

“A declaração de Tiago de que o cristão, que semelhante a Abraão, que foi justificado pelas obras (vs. 24), não é contrá-

4 Bispo Moule, *The Epistle of Paul to the Romans*, p. 137.

ria a insistência de Paulo de que o cristão, e que semelhante a Abraão, é justificado pela fé (Rm 3:28; 4:1-5), mas que se complementa. O mesmo Tiago cita Gênesis 15:6 exatamente com o mesmo propósito que o faz Paulo: mostrar que foi a fé que fez Abraão justo (vs. 23; cf. Rm 4:3ss., e Gl 3:6ss.). A justificação que concerne a Tiago não é a aceitação original ou primária do crente por parte de Deus, mas a subsequente reivindicação de sua profissão de fé por seu modo de viver. Assim pois, não é em conceito, mas na conclusão que Tiago difere de Paulo.”<sup>[5]</sup>

### **Bibliografia sobre a Justificação**

1. Berkhof, L., *Teologia Sistemática*, Editora Cultura Cristã, 2004.
2. Berkouwer, G.C., *Faith & Justification*, Grand Rapids, Wm.B. Eerdmans, 1954.
3. Buchanan, J., *The Doctrine of Justification*, Grand Rapids, Baker, 1955.
4. Calvin, John, *Institutes of the Christian Religion*, Grand Rapids, Wm.B. Eerdmans, 1953.
5. Cunningham, Wm., *Historical Theology*, London, The Banner of Truth, 1960.
6. Hodge, Charles, *Systematic Theology*, Grand Rapids, Wm.B. Eerdmans, 1952.
7. Morris, Leon, *The Apostolic Preaching of the Cross*, Grand Rapids, Wm.B. Eerdmans, 1956.
8. Owen, John, *The Doctrine of Justification by Faith*, Evansville, Sovereign Grace Publishers, 1959.
9. Packer, J.I., “Just, Justify, Justification”, *Baker’s Dictionary of Theology*, Grand Rapids, Baker House, 1960.
10. Packer, J.I., “Justification”, *The New Bible Dictionary*, Grand Rapids, Wm.B. Eerdmans, 1962.

---

5 Packer, “Just, Justify, Justification”, *Baker’s Dictionary of Theology*, p. 304.

## A Doutrina da Justificação pela Fé

*Martin Holdt*

Dr. Martin Holdt foi pastor da Constantia Park Baptist Church, em Pretória, completou sua carreira de ministério aqui na terra e foi levado pelo Senhor no dia 31 Dezembro de 2011. Martin Holdt foi um dos mais dinâmicos guerreiros de oração da África do Sul e um ávido pregador do Evangelho. Em 2004 ele foi um dos preletores do XIII Simpósio Reformado Os Puritanos e nos falou sobre a Justificação pela fé.

Clique na imagem para baixar e ouvir essa palestra.



Leitura online acesse:

<https://www.dropbox.com/s/s8tftm93139hk1t/justificacao-pela-fe-HOLDT.mp3>

Nossos livros na  
**amazon**



<https://www.amazon.com.br/dp/B00CQBRO10>